ANNA PAOLA PROTASIO

FIOS E FORMAS Threads, Wires and Forms

> **LABIRINTO** Labyrinth

O INSTANTE FRATURADO

The Fractured Instant

ASCENSÃO Ascension

2007 / 2010



FIOS E FORMAS

Uma trança pende de uma torre de pequenas torres de xadrez. Outra torre mínima, transparente, flutua solitária envolta em teias de cobre. Se uma ecoa na imagem de si, uma metaimagem, a outra se concentra em sua unidade. Se uma dirige-se ao alto, a outra reverbera para um núcleo ao centro. Se uma sonha fugas, a outra se recolhe ensimesmada.

Cones de tricô e fios de lã são tensionados por um agigantado peso de madeira que se contrasta à delicadeza do gesto de fiar ali aludido. Um bloco de concreto ergue-se suspenso, como se ignorasse a gravidade e a brutalidade de sua matéria. Gaiolas diáfanas, cárceres de cristal, caem prisioneiras de ilusória liberdade.

Objetos comuns que Anna Paola Protasio seqüestra da banalidade do cotidiano para reestruturá-los pela arte, para abrir os dias e as melancolias a outros sentidos e outras miragens. Se torres e tranças, fiandeiras e cones de tricô nos levam ao imaginário feminino, a suas fábulas e anseios; blocos de concreto e gaiolas vigiadas nos trazem à metrópole contemporânea, aos terrores e delírios de controle que nos assombram.

Deslocados para o universo da arte, tais objetos repetidos ou unitários, agigantados ou diminutos, graves ou frágeis, introduzem, no estupor das horas inexatas, os sonhos e as dores, as fantasias e as quimeras, a solidão e os temores. Revelam-nos o peso e a leveza dos dias.

Marisa Flórido fevereiro 2010

THREADS, WIRES AND FORMS

A tress is suspended from a tower made of small chess towers. Another extremely small and transparent tower drifts all alone engrossed in copper webs. If, one tower reverberates on its own image, a "metaimage", the other concentrates on its own unit. If one soars to the heights, the other reverberates towards a central core. If one visions a fugue, the other seeks refuge in evasive thoughts, completely self-absorbed.

Knitting cones and wool yarns are tensioned by a gigantic wooden weight which contrasts to the delicate gesture of knitting implied there. A concrete block finds itself in mid air, completely oblivious to the forces of gravity and the roughness of its raw material. Translucent cages, crystal coops fall down captives of an illusionary freedom.

Common objects that Anna Paola Protasio abducts from the every day banality to restructure them through the art to open the days and the melancholies to other senses and other mirages. If towers and tresses, spinners and knitting cones take us the feminine imaginary, to its fables and anxieties, concrete blocks and guarded cages brings us back to the contemporary metropolis, to the terrors and delirium of control which perplexes us.

Displaced to the universe of art such objects, repeated or unitary, enormously oversized or minimized, grave or fragile, introduce in the torpidity of inexact hours, dreams and pains, fantasies and chimeras, solitude and fears. They reveal to us the burden and the weightlessness of the days.

Marisa Flórido February 2010











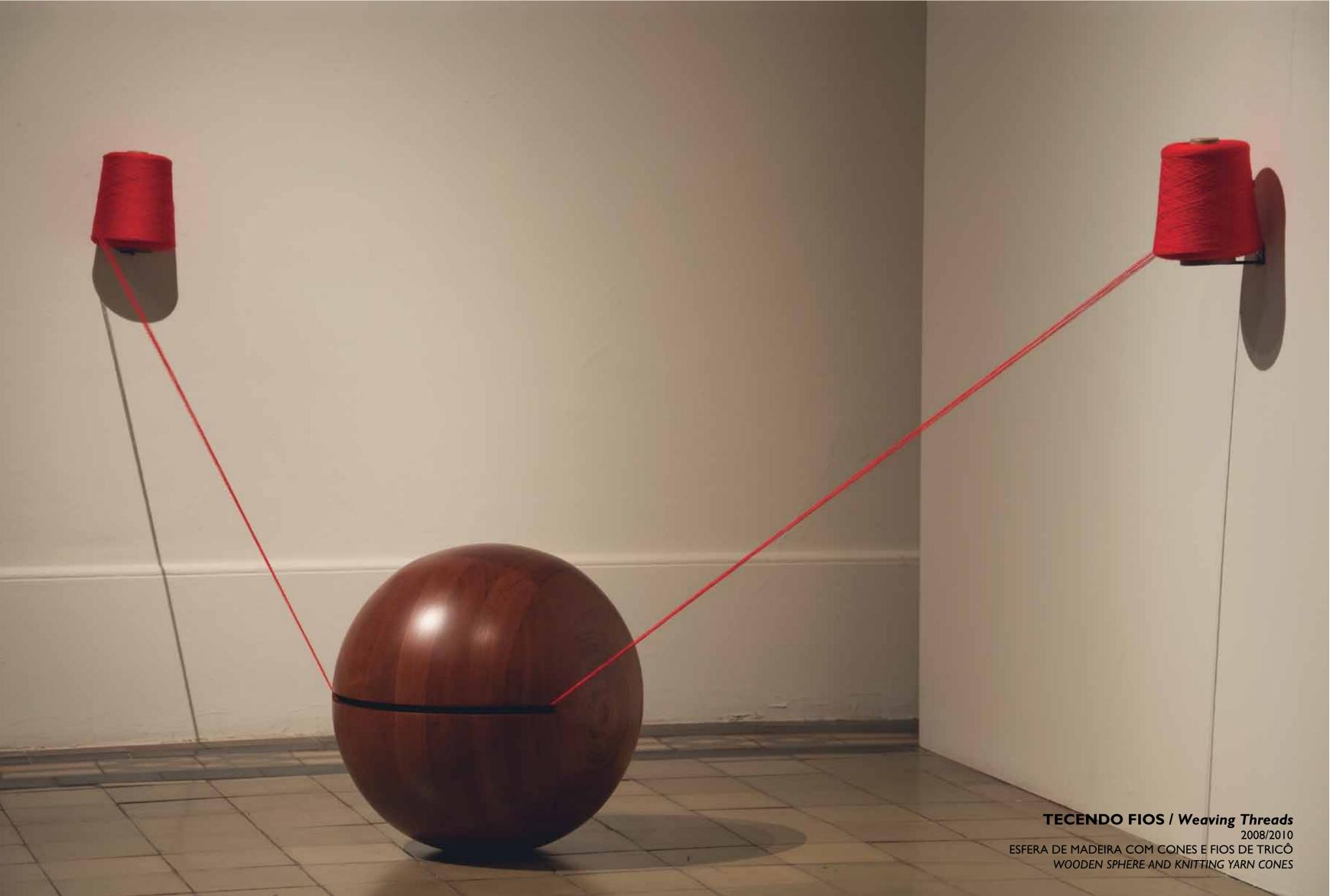
LIBERDADE VIGIADA / Watched Freedom

2008/2010 GAIOLA DE ACRÍLICO COM CÂMERA DE SEGURANÇA ACRYLIC CAGE WITH A SURVEILLANCE CAMERA





LIBERDADE POR UM FIO / Freedom by a Thread 2008/2010 GAIOLA DE ACRÍLICO E CHAVE DE FERRO ACRYLIC CAGE AND AN IRON KEY







LABIRINTO

Um labirinto é um cruzamento de caminhos. Em geral, um sistema de defesa ou prova de iniciação, um plano preciso de trilhas embaralhadas calculado para guardar uma revelação em seu centro. Ele anuncia e protege a existência de algo que só aos iniciados é concedido o acesso: como a imortalidade, a consciência ou a interioridade de si, o enigma da pessoa humana. Combinação de dois motivos, a espiral e a trança, o labirinto também expressa o anseio de figurar o infinito e experimentá-lo na vida humana: é o devir perpétuo da espiral, o perene retorno da trança. Mas aquele que penetrou o labirinto, sem conhecer a priori suas coordenadas, arrisca-se a, nele, irremediavelmente perder-se. Desvario e imprevisibilidade aguardam-no em suas inúmeras interseções.

Labirinto intitula estas esculturas de Anna Paola Protasio. Como Dédalo, o arquiteto do labirinto de Creta, Anna Paola projeta e constrói seu labirinto com laborioso cálculo. Como Ariadne, personificação do amor reflexivo, promete-nos o fio que, por ele, nos conduzirá. Cálculo e emoção trançam-se e confundem seus limites. As grandes peças negras de Anna Paola assemelham-se a enormes fitas ou fios em espiral, como se possuíssem a maleabilidade e a leveza do tecido ou do papel. Um toque e olhar aproximado, entretanto, ajudam-nos a desfazer o engano, a escapar da primeira armadilha: são moldadas em alumínio e possuem a rigidez do material. Difíceis de deslocar ou de desatar, carregam todo o peso e a dificuldade que seu título alude: penetrar o labirinto é enfrentar seus riscos e extravios

Marisa Flórido César setembro 2007

LABYRINTH

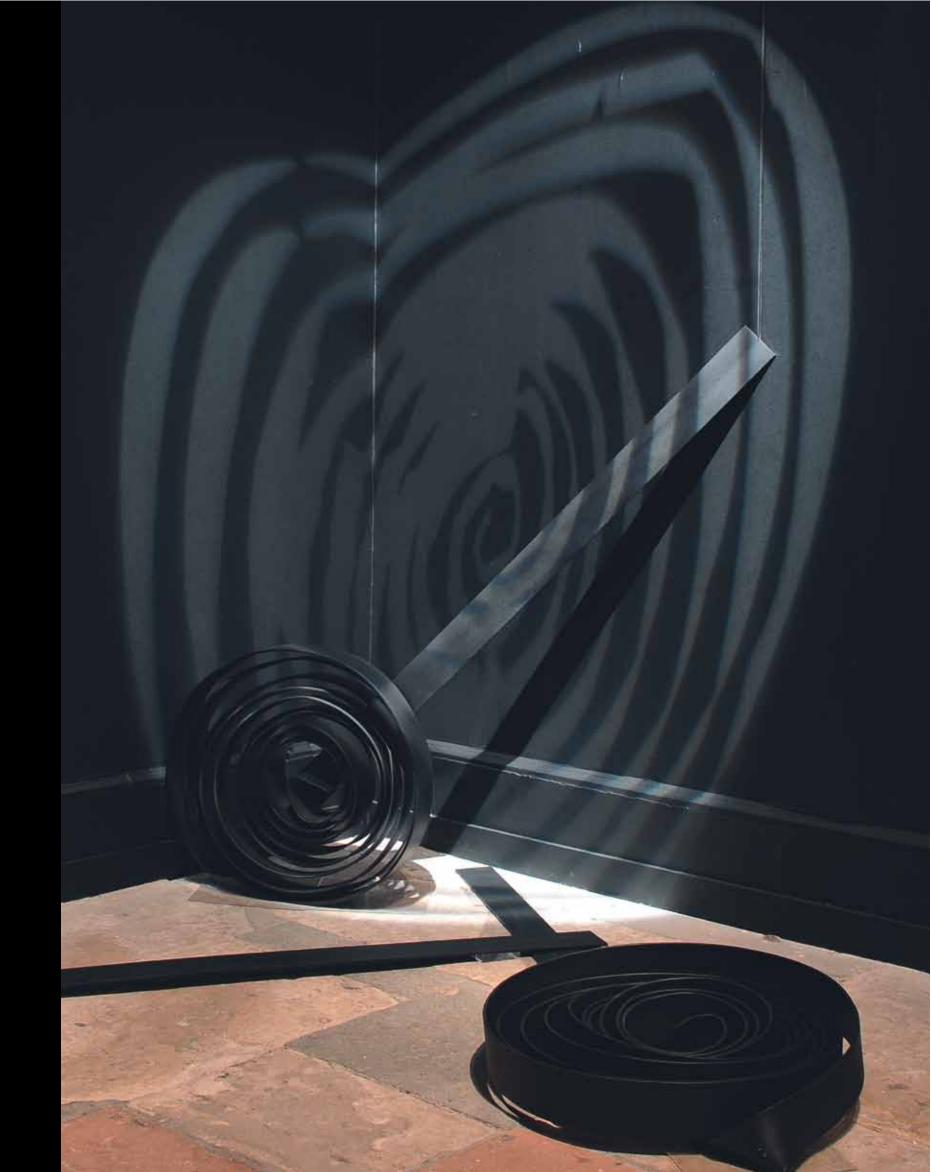
A labyrinth is a crossway of paths. Generally, it is a defense system or an initiation test, a precise plan of winding trails intended to secure a revelation in its center. It announces and protects the existence of something which grants the access only to the initiated: such as immortality, conscientiousness or the inner self experience of each one, the enigma of the human person.

The combination of two motives, the spiral and the maze, the labyrinth also expresses the craving to depict the infinite and experience it on the human life itself: it is the perpetual becoming of the spiral, the ceaseless return of the maze. But he, who entered the labyrinth without knowing a priori its coordinates, will fall into the risk of irremediably going astray in its web. Derangement and incautiousness will be in ambush in its numerous intersections.

Labyrinth is the title of Anna Paola Protasio' sculptures. Similar to Daedalus,

architect of Crete's labyrinth, Anna Paola designs and builds her labyrinth with a laborious calculation. As Ariadne, the impersonation of the reflexive love, she promises us the master thread by which she will guide us. Calculation and emotion mingle themselves and confuse their limits. Anna Paola's great black pieces seem like enormous ribbons or wires in spiral, as if they possess the malleability and the lightness of fabrics or paper. The close touch or look, however, help us to undo the blunder and to escape the first trap: they are molded in aluminum and possess the rigidity of the material. Very difficult to displace or to unfasten they carry all the weight and the difficulty that the title implies: to penetrate the labyrinth is to face its risks and deviations.

Marisa Flórido César September 2007









O INSTANTE FRATURADO

Saquear do cotidiano seus objetos e os delicados desejos, os pequenos devaneios implicitamente a eles associados. É desse modo que Anna Paola Protasio vem construindo sua poética. Nesta instalação, são bicicletas. Bicicletas que anseiam estabelecer o contínuo do tempo e do espaço, atravessar paisagens, conectar caminhos ou tocar limites. Por isso são vermelhas e é também o vermelho que abraça os corpos-imagem que pedalam nos vídeos. Situando-se no limite visível do espectro luminoso, os vermelhos possuem os maiores comprimentos de ondas de luz perceptíveis ao olho humano. Seria possível percorrer o mundo no limite justo entre o visível e o invisível?

Mas algo vem deformar o plácido passeio pelos dias e pelas horas. O tempo nesta instalação estabelece sutis relações com as salas expositivas que a abriga. Se o espaço se conecta virtualmente pelas duas projeções nos extremos das salas, estendendo e invadindo o extracampo da imagem, ele também fatia o ansiado contínuo temporal. Nesse corte, é como se o instante se debatesse entre a distensão e a fratura, entre o movimento e o repouso, entre a flecha e o vôo.

E o desejo de pedalar pelos extremos dos mundos, de tocar o limite dos espectros, de devolver a cauda à boca da serpente Uróboro, cede naquela suspensão. Debatendo-se entre antigos e inquietantes paradoxos.

Marisa Florido Cesar junho 2010

THE FRACTURED INSTANT

To capture from daily events her objectives and delicate desires and the small chimeras implicitly associated to them. This is how Anna Paola Protasio steadily creates her poetics. In this exhibition are the bicycles. Bicycles which crave to establish the continuous pace of time and space, to cross sceneries, to connect paths or to touch limits. Therefore, they are red and it is also the red color that embraces the body-images pedaling in the videos. Situated in the visible limit of the luminous spectrum, the reds possess the greatest lengths of waves of light detectable by the human eyes. Would it be possible to roam about the world within the fair limit between the visible and the invisible?

But something comes along to distort the peaceful stroll through the days and hours. The time, in this exhibition, establishes subtle relationships with the exhibition halls that house it. If the space virtually connects itself by the two video displays at both extremes of the hall extending and invading the extra field imagery, it also slices the anxiously desired continuous-temporal. By this cut, it is as if the instant debated itself between the distention and the fracture, between the movement and rest, between the arrow and the flight.

And the desire to pedal throughout the extreme corners of the worlds, to touch the limit of the spectrums, to put back the tail to the mouth of the Uroboro serpent, acquiesces in that suspension. Debating itself between old and disquieting paradoxes.

Marisa Florido César June 2010













ASCENSÕES IMPOSSÍVEIS

O que chamamos "homem" é talvez indissociável do signo de sua queda e de seus desejos de ascensão. Desejos de corrigir o desvio essencial, recuperar a origem perdida, ou apenas elevar-se às esferas celestes para, quem sabe, tocar os mistérios do universo e dos deuses. Transcender, ainda que por um instante, nossa miserável e errante existência sobre este astro: não foi esta uma das promessas da arte?

Anna Paola Protasio é arquiteta de formação e transparece nesta exposição sua relação com a tradição construtiva da arte. A artista apropria-se de escadas de obra como metáfora poética das elevações: escadas que, sobrepostas em tênue equilíbrio, constroem pontes interrompidas em direção à abóbada celeste.

Escadas transparentes e frágeis que parecem querer alcançar os raios solares ou deles pender. Escadas intocáveis, porque de pregos ou cobertas e vedadas. Escadas que, atraídas para um núcleo, sugerem construir um mundo ou dilatá-lo em explosões e vetores. Escadas que terminam por trair sua função originária: conduzir ao alto. Afinal, são escadas impossíveis, são ascensões impossíveis. Toda ascensão é apenas um desejo. A realização de seu ideal esteve sempre suspensa em reconstruções intermináveis, em escadas e pontes inacabadas. Arte não é o instante da transcendência, alertam-nos as escadas de Anna Paola. Ao contrário, alimenta-se das perplexidades e vertigens das quedas, dos mistérios insolúveis do universo, das errâncias que fizeram o homem buscar, em vão, seu rosto refletido nas estrelas.

Marisa Flórido César setembro 2008

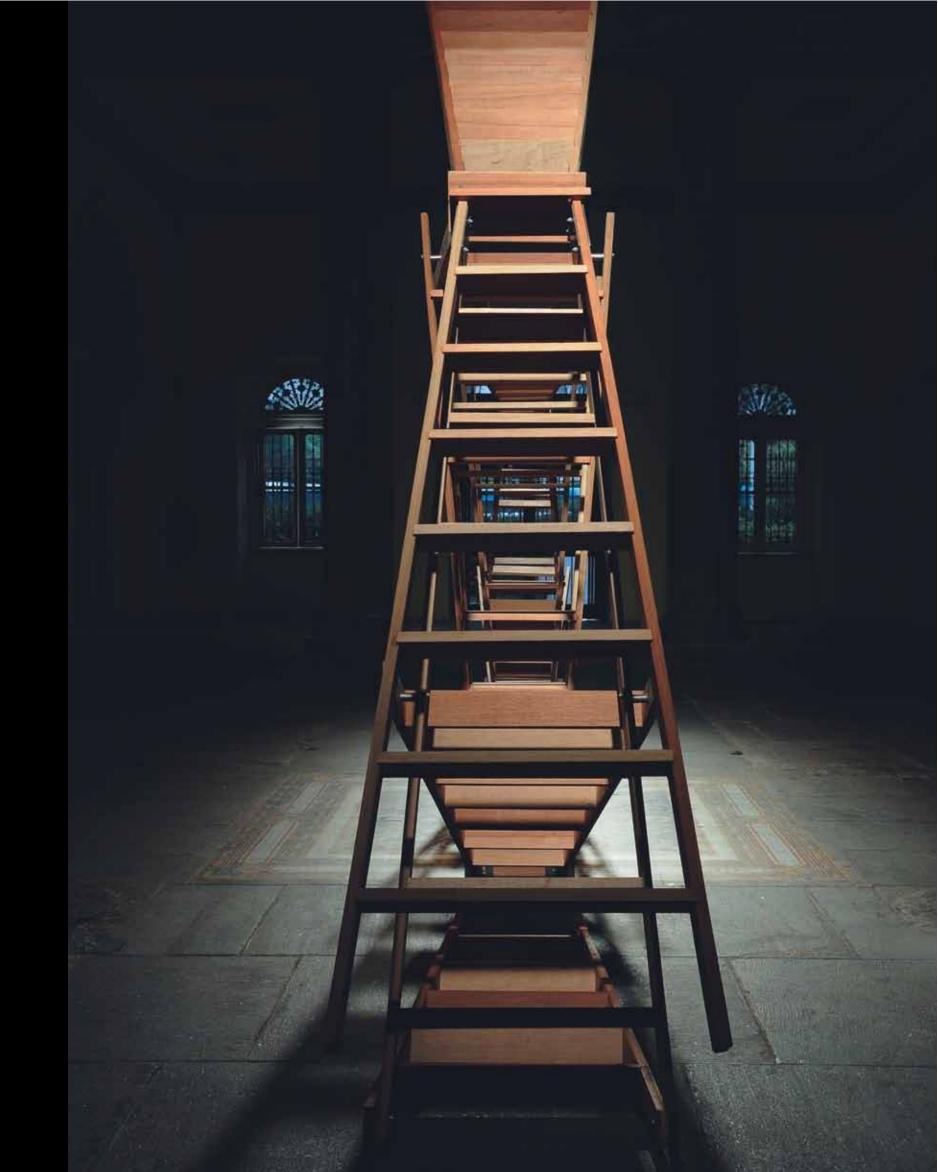
IMPOSSIBLE ASCENSIONS

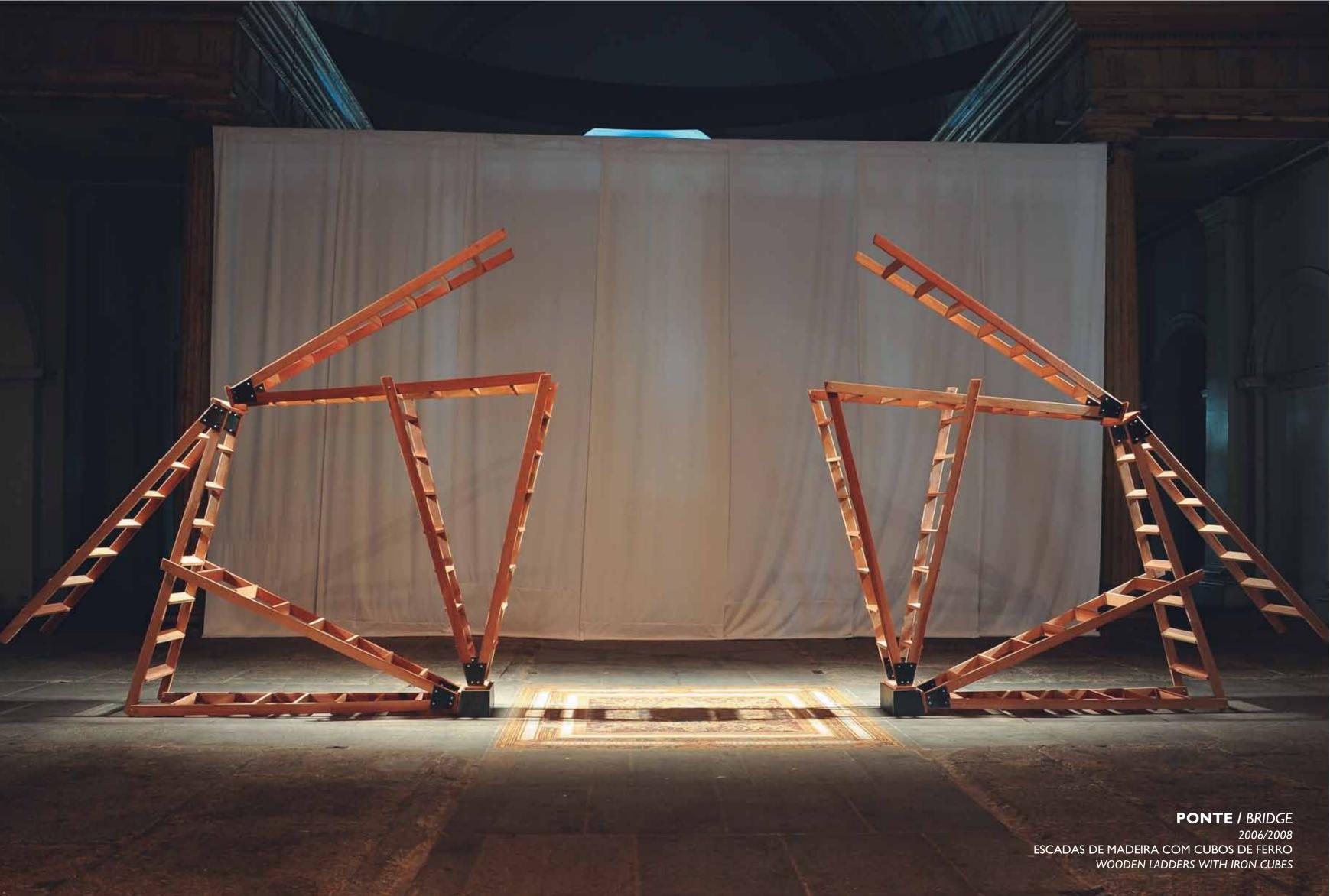
What we name "man" is perhaps not to be dissociated from the sign of his fall and desires of ascension. Desires to correct the essential deviation, to recuperate the lost origin, or just soar towards the celestial spheres in order to, who knows, touch the mysteries of the universe and the gods. To transcend, even for a moment, our miserable and erratic existence about this heavenly body: wasn't this one of the promises of the art?

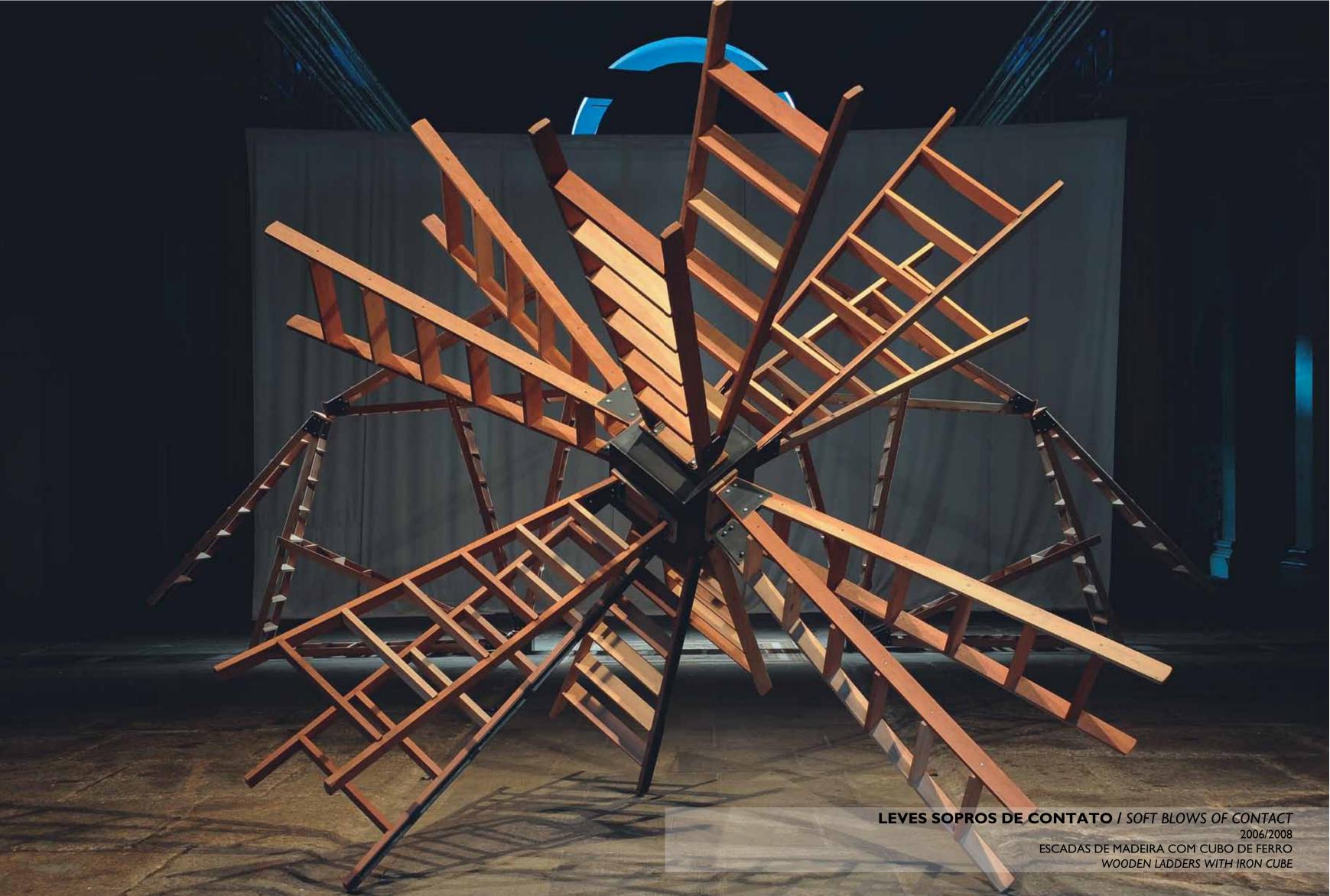
Anna Paola Protasio is a graduated architect and, in this exhibition, her relationship with the constructive tradition of the art becomes transparent. The artist makes use of construction stepladders as a poetic metaphor of the elevations: ladders which, superposed in frail equilibrium, build interrupted bridges trying to reach the celestial abode.

Transparent and fragile stepladders which seem to reach solar rays or to dangle from them. Untouchable ladders, because of nails or covered and sealed. Ladders which, attracted to a nucleus, suggest the building of a world or dilating it in explosions and vectors. Ladders which end up by betraying their original function: to move towards the heights. Finally, they are impossible ladders, they portray impossible ascensions. Every ascension is only a desire. The culmination of its ideal was always suspended in endless reconstructions, in unfinished ladders and bridges. Art is not the moment of transcendence, cry Anna Paola ladders. On the contrary, it is fed on the perplexities and vertigo of the falls, on the unsolved mysteries of the universe, on the errs that made man search, unsuccessfully, for his face mirrored on the stars.

Marisa Flórido Cesar September 2008













ANNA PAOLA PROTASIO

Nasceu em 11 de fevereiro de 1966 no Rio de Janeiro.

Arquiteta de formação, Anna Paola Protasio apropria-se de objetos comuns do cotidiano em seus trabalhos. Mas a artista não se interessa apenas por suas dimensões formal e estrutural: é também a partir dos anseios e fazeres, simbolismos e metáforas implicitamente associadosaos objetos que a artista vem construindo sua poética.

Exposições Individuais

Centro Cultural dos Correios - Rio de Janeiro - O Instante Fraturado - Junho a Julho. Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro - Fios e Formas - Março a Junho.

2009

Exposição Sesc São José do Rio Preto - Ascensão - São Paulo - Maio. Exposição Sesc Bauru - São Paulo - Ascensão - Março e Abril.

2008

Exposição Sesc São José dos Campos - São Paulo - Ascensão - Dezembro 2008 e Janeiro 2009. Exposição Casa França Brasil - Rio de Janeiro - Ascensão/Labirinto - Setembro.

2007

Exposição Sesc Ribeirão Preto - São Paulo - Labirinto - Setembro.

Exposições Coletivas

27° Salão de Artes Plásticas Anuário Embu das Artes - 3° lugar categoria Outras Linguagens (Fotografia,Instalação,Video-instalação e Performance) - Setembro 2010.

III Salão de Arte Contemporânea Brasileira - Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal São Paulo - São Paulo - Dezembro 2002.

Born in Rio de Janeiro in 1966. Lives and works in Rio de Janeiro, Brazil.

Graduated in Architecture, Anna Paola Protasio takes hold of common daily objects to create her artwork. But the artist does not capture only their formal and structural dimensions: it is from cravings and makings, symbolisms and metaphors implicitly associated to those objects that the artist continually constructs her Poetics.

Individual Exhibitions

2010

Centro Cultural dos Correios do Rio de Janeiro - The Fractured Instant - June /July. Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro - Threads, Wires and Forms - March/July.

2009

Sesc São José do Rio Preto/São Paulo - Ascension - May. Sesc Bauru/ São Paulo - Ascension - March/April.

2008

Sesc São José dos Campos/ São Paulo - Ascension - December 2008/ January 2009. Casa França Brasil/ Rio de Janeiro - Ascension/Labyrinth - September.

2007

Sesc Ribeirão Preto/São Paulo - Labyrinth - September.

Group Exhibitions

Embu Yearly Publication - 27th Plastic Arts Exhibition Hall - Third place - Other Languages Category (Photography, artistic Installation, Video-Installation and Performance). September 2010.

III Salão de Arte Contemporânea Brasileira - Conjunto Cultural da Caixa Econômica Federal São Paulo/ São Paulo - December 2002.



CURADORIA / Curatory MARISA FLÓRIDO

FOTOS / Photos RENATO VELASCO

PROJETO GRÁFICO / Graphic Design ANTONIA RATTO DESIGN

TRADUÇÃO / Translation MARLY MILLER

WWW.ANNAPAOLAPROTASIO.COM